

QUEBRA DE DECORO

Mais do que apontar os ataques para Renan, o que os caciques do DEM e do PSDB querem é complicar a vida do governo nas votações do Senado

Oposição prepara boicotes

HELAYNE BOAVENTURA
DA EQUIPE DO CORREIO

No dia seguinte à absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), no plenário da Casa, a oposição exerceu o direito de espernear contra a decisão. Caciques do DEM e do PSDB e dissidentes de três partidos aliados reuniram-se para definir uma linha de atuação em protesto contra a permanência de Renan na presidência. Na lista de medidas estão boicotar reuniões presididas pelo peemedebista e acelerar projetos para tornar abertos a sessão e o voto em pedidos de cassação.

A tática da oposição tem dois objetivos claros. Do ponto de vista da guerrilha contra o presidente do Senado, a reação terá poucos resultados concretos. A avaliação é a de que dificilmente Renan deixará o cargo por um apelo dos aliados ou por pressão dos opositores. Se não surgirem fatos novos para alavancar os processos que tramitam no Conselho de Ética, dificilmente o destino das representações deixará de ser o arquivo. Logo, não terá qualquer efeito a pressão sobre Renan. O que a oposição deseja mesmo é desvencilhar-se da imagem de ter absolvido o presidente do Senado. A estratégia é a intenção de posicionar-se contra a decisão de quarta-feira. O líder do DEM, José Agripino (RN), sintetizou essa preocupação em uma simples frase, logo após deixar um almoço ontem com opositores: "O que nos preocupa é a vala comum", resumiu.

O segundo objetivo, e mais vantajoso, da estratégia oposicionista é ter uma boa razão para tornar ainda mais complicada a vida do governo no Senado. Mesmo sem o episódio envolvendo Renan Calheiros, o Palácio do Planalto teria de se desdobrar para aprovar na Casa a CPMF e projetos de seu interesse. Com a justificativa de que o governo ajudou a salvar Renan, a oposição tem uma explicação para tornar ainda mais tormentosa a articulação governista. "O governo soube articular com competência para salvar

Ronaldo de Oliveira/CB



SENADORES DA OPOSIÇÃO SE REUNIRAM ONTEM PARA DEFINIR PLANOS CONTRA PERMANÊNCIA DE RENAN NO CARGO DE PRESIDENTE

Renan Calheiros ontem, não faltará articulação nem voto para aprovar a CPMF", ironizou o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM).

Plenário

Como tem número expressivo de parlamentares na Casa, a oposição tem grande capacidade de provocar dores de cabeça nos articuladores governistas. Formalmente conta com 31 senadores. Não à toa, mira no principal instrumento legislativo do Executivo: as medidas provisórias (MPs). Os opositores prometem barrar no plenário MPs que tratem de crédito suplementar, uma prática difundida no governo Lula. Costumava-se fazer reparos ao Orçamento em projetos

de lei, mas a atual gestão passou a adotar MPs para agilizar o processo.

Parte dos senadores que trabalharam publicamente contra Renan percebeu a ação oposicionista contra o governo. E não quer nem falar em boicotar propostas do Executivo. "Somos da base do governo. Não podemos misturar nossa atuação. Uma parte é a pauta ética, outra coisa é o enfrentamento com o governo", avisou, rapidamente, o líder do PSB no Senado, Renato Casagrande (ES), um dos relatores do pedido de cassação contra Renan. Casagrande nem participou do encontro com opositores. Mandou a senadora Patrícia Saboya (PSB-CE). Estiveram no almoço ainda senadores do PMDB, PDT e PSol.

A estratégia da oposição vai criar

problemas para o governo, mas não deve paralisar o Senado. A tentativa não se concretizou nem nos momentos críticos dos escândalos envolvendo Renan por divisões na própria oposição. Por questões regionais ou interesses de setores específicos, a oposição votou mesmo quando prometia uma obstrução radical. Por isso, optou agora por definir "uma pauta seletiva" como reação.

A tática, porém, deverá ter o condão de aprovar projeto de resolução que põe fim à sessão secreta. Formou-se um consenso entre os senadores de que é inútil fechar as portas de uma sessão que mais tarde é minuciosamente retratada pela mídia. Acabar com o voto secreto, feito no painel, já será mais difícil.

AS DECISÕES DOS OPOSICIONISTAS

- Encaminhar os processos contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que tramitam no Conselho de Ética e na Mesa Diretora. O PSol e o DEM apresentaram outras três representações contra Renan. Para duas delas ainda falta a indicação de relatores.
- Aprovar projetos que acabem com a sessão e o voto secretos para sessões de cassação de mandato. A ideia é votar na próxima semana projeto de resolução que torna aberta a sessão em que os senadores debatem o processo. Há ainda propostas de emenda à Constituição (PECs) pregando o fim do voto secreto.
- Aprovar projeto de resolução para afastar acusados de quebrar o decoro de cargos na Mesa Diretora, no Conselho de Ética e em presidências de comissões. A ideia é obrigar senadores a se afastar assim que a Mesa Diretora encaminhar processos ao Conselho de Ética.
- Não participar de reuniões de líderes presididas por Renan Calheiros.
- Adotar pauta seletiva no plenário: votar apenas os projetos que a oposição considerar importantes. A ideia é não votar medidas provisórias com pedido de crédito suplementar ao Orçamento. O governo teria de enviar apenas projetos de lei para permitir gastos não previstos no Orçamento. Os opositores pretendem ainda avaliar criteriosamente a urgência e relevância das MPs antes de votá-las em plenário.